



## GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

### **Kagaiha etü: o lugar não indígena e a circulação das crianças Kalapalo**

**Autoria:** Veronica Monachini de Carvalho

Esta comunicação visa refletir sobre o direito das crianças indígenas da etnia Kalapalo, do Alto Xingu/Mato Grosso, a terem acesso à cidade - bem como suas diversas implicações - como uma reivindicação vinda delas mesmas enquanto protagonistas sociais. Em julho de 2018 a prefeitura de Querência - MT abriu uma estrada que conecta esta cidade à aldeia Kalapalo, por requisição dos próprios indígenas. As crianças, minhas principais interlocutoras, em todo o processo de abertura da estrada demonstraram muito interesse e curiosidade nas novas possibilidades de caminhos, que foram desde a longa descida do rio o caminho utilizado em minhas primeiras idas a campo -, passando por uma difícil, porém rápida, trilha de moto aberta por facão e motosserra por seus pais -, até a então abertura oficial da estrada, já cotidianamente utilizada por não-indígenas e indígenas de diversas etnias do Território Indígena do Xingu. Toda a comunidade da aldeia Kalapalo e das aldeias da região estiveram mobilizadas neste processo, o que é evidentemente envolveu diretamente as crianças. Em nossas conversas elas relataram o fato como uma grande conquista, apesar de toda a polêmica que pode envolver a abertura de uma nova estrada, que torna a aldeia acessível não só para os indígenas, mas por possíveis não-indígenas que poderiam utilizar a abertura de forma inadequada. As crianças costumam ir para esta cidade com uma certa frequência, normalmente acompanhando os pais a cada dois meses para acessar benefícios sociais de transferência de renda. Estas idas e vindas envolvem diversos desejos e expectativas, que fazem com que as crianças Kalapalo se façam presentes na cidade, e serão exploradas ao longo desta exposição.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

